

Esclarecimentos da Direção da FOB sobre a criação da Faculdade de Medicina de Bauru

A criação de uma nova Unidade de Ensino na USP, a Faculdade de Medicina de Bauru (FMBRU), cuja proposta será apreciada em breve pelo Conselho Universitário, não é algo recente. Representa o fechamento de um ciclo que se iniciou em 2014 e um curso que funciona na Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB) há 6 anos, com mais de 700 alunos regularmente matriculados, incluindo uma turma que irá se graduar no dia 10 de novembro desse ano.

O embrião da FMBRU surgiu quando o Conselho Universitário, em agosto de 2014, aprovou a vinculação da parte assistencial do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC), o “Centrinho”, à Secretaria do Estado da Saúde (SES). Tal vinculação traria economia significativa para a universidade, algo muito importante e desejável, especialmente considerando a grave crise financeira pela qual a USP passava àquela época. Essa ação envolveu importante articulação entre a USP e o governo do Estado para que este assumisse, via Sistema Único de Saúde, o financiamento do custeio e dos investimentos das atividades essenciais do HRAC e procedesse à ocupação e expansão das atividades de sua unidade II, construída há mais de 30 anos e ainda sem funcionamento. Em contrapartida, a estrutura acadêmica do HRAC continuaria sob a responsabilidade da USP e seria utilizada para receber o futuro curso de Medicina.

Em julho de 2017, o Conselho Universitário aprovou a criação do curso de Medicina no campus de Bauru, provisoriamente vinculado à FOB (Faculdade de Odontologia de Bauru), com a condição de que a SES assumisse o custeio da parte assistencial do HRAC, o que deveria ser oficialmente feito por meio de Acordo de Cooperação a ser celebrado entre a Reitoria da USP e a SES. Estabeleceu-se o compromisso de que quando o Estado assumisse as despesas assistenciais, a Faculdade de Medicina seria criada e se associaria ao Hospital das Clínicas de Bauru (HCB).

A aula inaugural da primeira turma do curso de Medicina aconteceu em fevereiro de 2018 e, em julho do mesmo ano, o Governador do Estado de São Paulo criou o HCB, que, dentre outras obrigações, absorveria a parte assistencial do HRAC e atenderia às demais necessidades de saúde da cidade de Bauru e região. No entanto, somente no final de 2021 foi assinado o Acordo de Cooperação Técnica entre a USP e a SES que regia a implantação do HCB, cabendo à SES todo o custeio da parte assistencial, incluindo os programas do HRAC, e a reposição dos servidores do HRAC conforme estes forem se desligando da USP. É importante destacar a existência de uma economia imediata, independente do desligamento dos servidores, pois a USP deixa de arcar com todas as despesas de custeio do HRAC (R\$ 13 milhões anuais), além de haver uma economia projetada para os anos seguintes em relação à folha de pagamento dos servidores do HRAC, já que serão feitas pela SES as reposições dos servidores que se desligarem do HRAC. Quando se considera o planejamento da evolução dos custos associados à criação da FMBRU e o resultado esperado da desoneração da USP pela vinculação do HRAC à SES, estima-se que em 15 anos seja atingido o equilíbrio financeiro e daí em diante haja superávit para a universidade. Portanto, a criação da FMBRU de forma alguma onera a USP. Na verdade, o projeto é superavitário! Em adição, é muito importante registrar que o referido Acordo de Cooperação determina que o HCB é cenário de prática para estudantes da USP, assim como ocorre com os

outros dois Hospitais das Clínicas em São Paulo e Ribeirão Preto. Dessa maneira, o Acordo de Cooperação Técnica garante que o Estado cumpra o seu papel assistencial e a universidade, o seu papel acadêmico.

Desde a sua criação, em 2018, o curso de Medicina, sob a direção da FOB, está em pleno funcionamento, com ingresso anual de turmas de 60 alunos, estando a primeira turma prestes a se graduar. Apesar de ter funcionado ao longo destes 6 anos com um corpo docente próprio reduzido, o curso contou com a cooperação de docentes da FOB, FM, FMRP, ICB, EERP, dentre outras unidades da USP. Considerando a natureza e as características do Projeto Pedagógico do Curso de Medicina de Bauru, diferentes daquelas das nossas coirmãs, o número de docentes e servidores técnico-administrativos a serem contratados para a Faculdade de Medicina de Bauru é muito menor que aqueles das outras duas Faculdades de Medicina de São Paulo e Ribeirão Preto. As contratações ocorrerão ao longo dos próximos 5 anos e todo o processo de equilíbrio financeiro da nova Unidade será acompanhado pela COP.

Até o momento, a FOB bravamente se responsabilizou por toda a gestão do curso de Medicina, já avaliado como excelente pelo Conselho Estadual de Educação. Em adição, a FOB se compromete a continuar dando suporte administrativo à FMBRU tanto quanto for necessário, já que muitos serviços desta natureza serão compartilhados entre as duas Unidades. O projeto de criação da FMBRU foi aprovado por maioria absoluta dos votos (com apenas uma abstenção) pela Congregação da FOB. Com a criação da nova Unidade, será possível haver uma estrutura administrativa mais flexível, com tomada de decisões e priorização de investimentos mais alinhadas com as particularidades e necessidades do curso. Em adição, uma Unidade de Ensino nos moldes das coirmãs de São Paulo e Ribeirão Preto, com sua tradição em ensino e pesquisa de excelência, atrairá docentes e profissionais, o que permitirá o seu pleno desenvolvimento acadêmico, científico e assistencial. Ainda, a gestão acadêmica do hospital pela FMBRU será fundamental para assegurar o alinhamento do ensino e pesquisa com as práticas clínicas atualizadas e as necessidades da comunidade.

Em fevereiro deste ano, o HCB assumiu de fato o custeio de todos os programas assistenciais do HRAC, cumprindo, assim, a condicionalidade estabelecida pelo Co em julho de 2017, quando da aprovação do curso de Medicina da FOB. Resta à USP, agora, encerrar o ciclo e criar a FMBRU!

Bauru, 5 de outubro de 2023.

Profa. Marília Afonso Rabelo Buzalaf
Diretora da FOB

Prof. Dr. Carlos Ferreira dos Santos
Vice-Diretor e representante da Congregação da FOB no Co